

# *Religião*

## *e sentido à vida:*

---

### *Narrativas, histórias, tradições e símbolos*

*Marcelo Máximo Purificação  
Éverton Nery Carneiro  
Valdigleir Borges Prado  
(Organizadores)*



# *Religião*

## *e sentido à vida:*

---

### *Narrativas, histórias, tradições e símbolos*

*Marcelo Máximo Purificação  
Éverton Nery Carneiro  
Valdigleir Borges Prado  
(Organizadores)*



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Religião e sentido à vida: narrativas histórias, tradições e símbolos

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Éverton Nery Carneiro  
Valdiglei Borges Prado

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R382 Religião e sentido à vida: narrativas histórias, tradições e símbolos / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Éverton Nery Carneiro, Valdiglei Borges Prado. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-948-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.483222102>

1. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Carneiro, Éverton Nery (Organizador). III. Prado, Valdiglei Borges (Organizador). IV. Título.

CDD 200

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Religião e sentido à vida: narrativas histórias, tradições e símbolos é um e-book elaborado a partir de vários olhares e práticas investigativas que transita pelos eixos das Ciências Humanas e Sociais estabelecendo relações dialógicas com tema como: Teologia, Filosofia, Religiosidade, Espiritualidade, Diálogos, Narrativas, Símbolos (...) e nesse bojo o sentido à vida. Organizado em seis capítulos teóricos onde primeiro deles, propõe ao ouvinte-leitor hodierno um mergulho no mundo narrado, prestando atenção no design narrativo do enredo, na retórica do discurso narrativo, bem como no arco dramático das personagens. O segundo capítulo, busca evidenciar que a vivência da fé na Era Digital se torna um imperativo para reflexão a partir de uma práxis na Pastoral da Comunicação Social – PASCOM. O terceiro capítulo, debate particularmente as interpretações acerca da relação entre Igreja Católica, outras denominações do Cristianismo e religiões não cristãs nos escritos de Joseph Ratzinger sobre o Concílio Vaticano II. O quarto capítulo, visa apresentar a cultura da época e o pensamento dos primeiros cristãos, expor a ideia grega de perfeição e confrontá-la com o pensamento cristão, que via na preocupação excessiva com a forma um paganismo, e compreender por que os cristãos abandonam o modo grego de fazer arte, o que do ponto de vista estético é visto como decadência. O quinto capítulo, analisa a função da linguagem visual do Tarô e seu desenvolvimento desde a Europa medieval até o Brasil contemporâneo, usando da hermenêutica simbólica, com ênfase ao estudo de Gilbert Durand, além de autores relevantes que complementam o pensar simbólico. O sexto capítulo, traz a percepção de que o diálogo que levanta a questão da religião tem abordagem complexa, especialmente quando se concentra nas religiões africanas, dada a recusa da literatura acadêmica e o papel negativo que historicamente moldou a matriz social baseada na desigualdade. À guisa de conclusão, arriscamos dizer que os textos desta obra e seus arranjos, sua interrelação com a religiosidade e com a espiritualidade, nos fazem refletir sobre a importância da religião, como uma fonte antiga e também atual, de sentido à vida.

Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Éverton Nery Carneiro  
Valdiglei Borges Prado

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| A ANÁLISE NARRATIVA E AS PERSONAGENS DA BÍBLIA HEBRAICA   |           |
| Petterson Brey  |           |
| Francisca Cirlena C. O. Suzuki  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221021">https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221021</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>16</b> |
| DISCIPULADO DE IGUAIS, MULHERES E HOMENS, NA MISSÃO DE JESUS CRISTO EM REDE: COMUNICANDO A FÉ CRISTÃ NA ERA DIGITAL   |           |
| Ivenise Teresinha Gonzaga Santinon  |           |
| Diego Fernando Moreira  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221022">https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221022</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>29</b> |
| DIÁLOGO ENTRE RELIGIÕES NOS ESCRITOS DE JOSEPH RATZINGER SOBRE O CONCÍLIO VATICANO II   |           |
| Danillo Rangell Pinheiro Pereira  |           |
| Iraeidson Santos Costa  |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221023">https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221023</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>45</b> |
| ARTE PALEOCRISTÃ: INSPIRAÇÃO AOS ARTISTAS SACROS CONTEMPORÂNEOS CLÁUDIO PASTRO E MARKO IVAN RUPNIK  |           |
| Wilma Steagall De Tommaso   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221024">https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221024</a>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>54</b> |
| DO TARÔ EUROPEU MEDIEVAL AO TARÔ NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: SIMBOLOGIA ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO IMAGÉTICA  |           |
| Kelma Amabile Mazziero de Souza   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221025">https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221025</a> |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>65</b> |
| “DESPRECONCEITUOSAMENTE” UMBANDISTA: A RELIGIÃO NA PERSPECTIVA TEÓRICA DE PIERRE SANCHIS E DO DOCUMENTÁRIO “SANTO FORTE” DE EDUARDO COUTINHO  |           |
| Marcelo Máximo Purificação  |           |
| Elisângela Maura Catarino   |           |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221026">https://doi.org/10.22533/at.ed.4832221026</a> |           |
| <b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....   | <b>70</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....   | <b>72</b> |

# CAPÍTULO 6

## “DESPRECONCEITUOSAMENTE” UMBANDISTA: A RELIGIÃO NA PERSPECTIVA TEÓRICA DE PIERRE SANCHIS E DO DOCUMENTÁRIO “SANTO FORTE” DE EDUARDO COUTINHO

Data de aceite: 01/02/2022

### Marcelo Máximo Purificação

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
UEMS  
Fundação Integrada Municipal de Ensino  
Superior –UNIFIMES  
Professor Titular

### Elisângela Maura Catarino

Fundação Integrada Municipal de Ensino  
Superior –UNIFIMES  
Professora Titular

Texto publicado em sua primeira versão na Revista Conjecturas. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/497>

**RESUMO:** Este texto emerge das discussões oriundas na disciplina Educação e Pós-Modernidade, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA e discussões articuladas no Grupo de Pesquisa NEPEM/UNIFIMES. A análise das fontes, bem como o embasamento teórico a partir de estudos como: Sanchis (1994-1997-2001), Ortiz (1976), Negrão (1996), Semán (2005), Coutinho (2006) e Steil (2018), permitiram a percepção de que o diálogo que levanta a questão da religião tem abordagem complexa, especialmente quando se concentra nas religiões africanas, dada a recusa da literatura acadêmica e o papel negativo que historicamente moldou a matriz social baseada

na desigualdade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião. Umbanda. (Des) preconceituosamente.

**ABSTRACT:** This text emerges from the discussions arising from the discipline Education and Post-Modernity, developed in the Graduate Program in Education of the Lutheran University of Brazil - ULBRA and articulated discussions in the Research Group NEPEM / UNIFIMES. The analysis of the sources, as well as the theoretical basis from studies such as: Sanchis (1994-1997-2001), Ortiz (1976), Negrão (1996), Semán (2005), Coutinho (2006) and Steil (2018), allowed the perception that the dialogue that raises the issue of religion has a complex approach, especially when it focuses on African religions, given the rejection of academic literature and the negative role that historically shaped the social matrix based on inequality.

**KEYWORDS:** Religion. Umbanda. (Dis) prejudiced.

### INTRODUÇÃO

Segundo o antropólogo franco-brasileiro da área dos estudos da religião, Pierre Sanchis, a religião é um fato básico e uma perspectiva da vida pública, o que fortalece elementos importantes para a sistematização da sociogênese no Brasil. Seus textos provocam reflexões no intuito de desconstruir a ideia de religião como aglomerado de dogmas, rituais, princípios morais formulados pelas instituições, e colaborar na construção de uma ideia de

religião como expressão do habitus, originalmente marcada por uma encruzilhada fundadora de tradições geograficamente desterritorializadas no caso de portugueses e africanos e, culturalmente, no caso dos povos indígenas (STEIL, 2018).

A pesquisa de Negrão (1996) sobre magia e religião na Umbanda mostra que os jornais desde 1854 registram a existência de rituais de origem africana e a reação da indústria hegemônica a eles. O negro é visto como um feiticeiro que pratica magia negra e o medo que ele cria torna-se um medo real para o próprio negro (MARTINS, 2019). Nesse bojo, o termo ‘pureza’ e vice-versa, ‘mistura’ ou ‘sincretismo’ é uma aceitação social que muitas vezes reaparece no contexto de lutas de poder e hegemonia (...), portanto, “pureza”, “mistura” e “sincretismo” são ideias, sempre e por definição, etnocêntrica (SANCHIS, 1994).

Para Sanchis (2001), a representação da Umbanda descrita nos últimos cinquenta anos inadvertidamente concebe esse sistema de mudança, englobando muitas identidades e sincretismos: católico, africano, espiritual, oriental. Por isso, exige o status de religião genuinamente brasileira, ou seja, religião nacional brasileira, fruto da construção secular de uma identidade polivalente, assumindo, assim, a missão de divulgar o sincretismo brasileiro mundo afora.

O segundo aporte teórico que utilizamos na produção deste texto foi o filme “Santo Forte” produzido por Coutinho em 1997, ocasião em que o Papa João Paulo II visitava o Brasil. Coutinho propôs retratar a repercussão da santa missa celebrada pelo primaz da igreja católica juntos aos moradores de uma favela do Rio de Janeiro, e, a partir desse fato, mostrar as experiências religiosas. No filme, as religiões afro-brasileiras são representadas pelo Candomblé e pela Umbanda. Percebe-se que a “a vida do dia a dia está impregnada de religião” (SCARELLI, 2009, 51).

Representando essas experiências religiosas individuais e populares, o filme “Santo Forte” também revela a riqueza do imaginário brasileiro, em que combinações, analogias e significados, muitas vezes vistos apenas como reflexos de inconsistência ou desconfiança de determinado conceito religioso, indicam a capacidade das pessoas de se compreenderem, assim como aplicarem esses discursos e práticas religiosas e utilizá-los de acordo com suas necessidades pessoais, pois, embora no espaço público se declarem “Católicos Apostólicos Romanos”, no espaço privado, em suas casas, cultivam suas religiões afro-brasileiras, principalmente relacionadas à Umbanda (FERREIRA, 2012). Nesse sentido, o filme torna-se tão interessante pelas relações que as pessoas têm com religiões aparentemente muito diferentes, como catolicismo, umbanda, espiritismo, candomblé e igrejas evangélicas. (SCARELLI, 2009).

Diante o exposto, este texto pautou-se em estudos bibliográficos para despreconceituosamente apresentar a Umbanda genuinamente brasileira, presente no imaginário e no cotidiano das pessoas e, para isso, nos ancoramos nas perspectivas teóricas de Sanchis (1994) e Coutinho (2006).

## DESPRECONCEITUOSAMENTE UMBANDISTA EM SANCHIS E COUTINHO

Despreconceitualizar a Umbanda, para mim, é um processo pessoal que acontece no interior de cada ser, a partir do momento em que se vê representado nessa religião. Segundo Sanchis (1994), há uma tendência de usar as relações registradas no outro mundo para ressemantizar o próprio universo. Nesse contexto, o autor afirma que o sobrepujado, derrotado e sua religião podem ser capazes de acender verdadeiro deslumbramento sobre o vencedor. A partir dessa perspectiva, deve-se notar que o processo sincrético é versátil [...] o suficiente para acomodar uma ampla variedade de cristalizações, sem os muitos estudos que estão condenados a repetir sistematicamente ou usar um mecanismo sincrético particular que já foi descoberto[...], uma mesma causa pode ter consequências diferentes e diferentes causas têm o mesmo efeito, dependendo dos diferentes fatores que determinam a mudança: endógenos ou exógenos, ambientais ou históricos (SANCHIS, 1994).

Apresentando as perspectivas teóricas de Sanchis e a partir delas observar o contexto religioso brasileiro, é possível dizer que a religião é um pilar indissociável, mesmo levando em consideração a diversidade de articulações e a dualidade dela resultante. Nesse sentido, Sanchis defende a tese de que é possível descrever o Brasil a partir da religião e o faz a partir dos elementos verticais que formaram nossa estrutura como nação. Ele associa o catolicismo popular às romarias e festas religiosas, à cultura lusitana, que por sua vez vem das tradições pré-cristãs da população local, dos romanos, dos bárbaros, mas também dos mouros e judeus dos diásporos. Considera que este catolicismo popular é indissociável do catolicismo institucional, simbolizado pela Igreja Católica, que o representa e encarna perante a elite laica e o Estado, que se opõe a ela como força moderna e autônoma (STEIL, 2018).

Segundo Pierre, cada religião e cultura seriam percorridas por várias linhas de continuidade que conectam os polos sincréticos com os polos anti-sincréticos. Nessa continuidade, Pierre Sanchis apresenta conceitos pré-modernos, modernos e pós-modernos como ideais padrão formulados no campo social e a consciência individual como diacrônios que se sobrepõem sincronicamente. “Estas três modernidades”, dirá Pierre, “são logicamente sequenciais, articuladas de forma contemporânea e interligadas”. (SANCHIS 1997, p.112).

Na era brasileira de hoje, o trânsito religioso e as múltiplas filiações são verdadeiras formas de vivenciar a religiosidade. Sanchis (2012) destaca que o Brasil tem uma declaração clara de identidade e porosidade da identidade religiosa e que o Brasil tem uma identidade/ projeto que visa a garantir que identidades múltiplas não sejam perdidas ou confundidas, para que possam ser enriquecidas criativamente. Foi essa tendência que tornou a Umbanda possível aqui no Brasil (KAITEL e SANTOS, 2017).

A umbanda é uma religião brasileira estabelecida no Rio de Janeiro em 1908, muito

popular, mas fortemente discriminada. Considerada uma religião genuinamente brasileira com um estigma social associado ao preconceito. Situa-se no contexto das religiões africanas, considerada nesse universo, como uma religião nova, porém é um fenômeno religioso que sintetiza muito bem o povo brasileiro. Hoje alguns ainda consideram a Umbanda como “coisa de negro”, tornando-a alvo de termos pejorativos e preconceituosos, que denotam o desconhecimento sobre o seu papel enquanto religião. (PURIFICAÇÃO, CATARINO, AMORIM, 2019).

Ortiz (1976) apresenta a Umbanda como uma religião que surgiu da leitura da classe média branca de elementos religiosos negros, brancos e indígenas. O autor lembra que os Terreiros de Umbanda surgiram no Rio de Janeiro nas décadas de 1920 e 1930, quando os sacerdotes kardecistas começaram a usar elementos de ascendência africana em suas religiões (KAITEL e SANTOS, 2017).

Negrão (1993) destaca que a religião umbandista é uma mistura de raízes negras e ética cristã, com um mundo vicioso de leitura e princípios pragmáticos de caridade. A eficácia da ajuda é fundamental na prática diária; a alegria e extroversão dos guias espirituais é vista como uma forma de facilitar a reaproximação dos consulentes, e a doutrina enfoca na moralização das atividades voltadas para o desenvolvimento e evolução espiritual.

No filme “Santo Forte”, Coutinho (2006) esclarece que não é a rigor um filme sobre religião, embora essa seja um eixo central. O filme trata do cotidiano das pessoas, atravessado pelo imaginário religioso, e sua relação com algo que consideram transcendental. Para o autor, o cotidiano está imbuído de religião, e com esse eixo central ele pensou que poderia conseguir o que queria: o cotidiano das pessoas”, afirma Scarelli (2009).

Para Scarelli (2009), as concepções de Coutinho (2006) apresentam que há uma confirmação da valorização do candomblé, o que é interessante porque aumenta a autoestima da cultura negra, mas, no que tange à Umbanda, o autor afirma, que essa ainda é oprimida no Brasil. Ele esclarece que a mistura entre o transe, o bem e o mal dá medo, mas colabora na construção da verdadeira religião popular de massa, que na concepção dele é a católica-umbandista, nessa, Exu desempenha um papel vital.

Na verdade, a convivência de católicos romanos, com pessoas de diferentes denominações (Umbanda, Candomblé) é mais pacífica, mas já foram execradas, devido a aproximação dos orixás africanos com os santos católicos. (CONCONE, 1987). O filme apresenta o retrato do Brasil. “Por isso, no Brasil, com realce, se é, ao mesmo tempo, católico e espírita. Umbandista e católico. Ou apenas católico ritual, de batizar os filhos, levá-los à primeira comunhão, crismá-los, casá-los ou somente socorrê-los nos momentos surpreendentes ou adversos, como o da morte, com o afagoso acalento da extrema unção [...]” (SILVA, 1995, 195).

Enfim, o “Santo Forte” na Umbanda fundamenta-se na sua prática, sua crença e nas inter-relações entre os mundos visível e invisível e na possibilidade de os espíritos desencarnados e encantados incorporarem-se aos médiuns e auxiliarem os seres humanos

vivos através de conselhos, benzeções, banhos e tratamentos energéticos. Baseia-se na crença nas inter-relações entre o ser humano e os Orixás, seres divinos associados à natureza e que acompanham e auxiliam o ser humano em seu processo de desenvolvimento contínuo durante as múltiplas encarnações. (KAITEL e SANTOS, 2017).

## REFERÊNCIAS

CONCONE, M.H.V.B. **Umbanda: uma Religião Brasileira**, São Paulo, FFLCH-USP-CER, 1987.

COUTINHO, E. **Entrevista com Eduardo Coutinho**. Entrevista concedida à Revista Contracampo. Disponível em: <http://contracampo.com.br/11-12/frames.htm> Acesso em: 06 dez. 2006.

COUTINHO, E. **Entrevista concedida a Inácio Araújo e José Geraldo Couto**. A cultura do transe. Caderno Mais da Folha de S. Paulo, 28 de novembro de 1999.

FERREIRA, C. **Entre deuses e mortais: a arte de contar histórias em Santo forte**. Revista brasileira de estudos de cinema e audiovisual, 2012.

KAITEL, A. F. S.; SANTOS, G. M. **Conhecendo a umbanda: uma tipologia sob o prisma bantu**. Diversidade Religiosa, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 60-87, 2017.

MARTINS, A. C. B. **Nas trilhas da pluralidade cultural: um estudo sobre o sincretismo e a inculturação da fé**. Fundação Educacional São José (FESJ). 1ª edição, 2019.

NEGRÃO, L. N. **Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada**. In: Tempo Social Revista de Sociologia da USP, vol. 5, 1993, p. 113-122.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro**. In: Cadernos CERU, vol. 9, 1976, p. 119- 125.

PURIFICAÇÃO, M; CATARINO, E.M; AMORIM, I.B. **As ervas medicinais na umbanda nos cultos de preto velho**. FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 29, n. 4, p. 746-756, 2019. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/7741> . Acesso em 20 mar de 2021.

SANCHIS, Pierre. **Pra não dizer que não falei de sincretismo**. In: Comunicações do ISER, Rio de Janeiro, n. 45, p. 5-11, 1994.

\_\_\_\_\_. **Um Sopro do Espírito: a Renovação Conservadora do Catolicismo Carismático**. São Paulo, Editora da USP/Fapesp, 1997.

\_\_\_\_\_. **Desencanto e formas contemporâneas do religioso**. Revista Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, v. 3, n.3, p.27-43, out. 2001.

SCARELI, G. **Santo Forte: a entrevista no cinema de Eduardo Coutinho**. Tese apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2009.

SILVA, M. J. **Racismo à Brasileira – Raízes Históricas: um Novo Nível de Reflexão sobre a História Social do Brasil**, São Paulo, Anita, 1995, p. 195.

STEIL, C.A. **Fidelidades criativas: Ciência, mística e amizade na trajetória de Pierre Sanchis**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 38(2): 302-326, 2018.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO** – Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - Portugal (PFCE/UC, 2014-2016). Pós-Doutor em Formação Docente, Identidade e Gênero pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra - Portugal (ESEC, 2017-2021). Doutor em Ensino (Educação Matemática e Tecnologia - pela UNIVATES, 2018/2022). Doutor em Ciências da Religião (Religião, Sociedade e Cultura/Movimentos Sociais - pela PUC-Goiás, 2010-2014). Doutorando em Educação (Estudos Culturais - pela ULBRA, 2020-). Possui Mestrado Profissional em Teologia - Educação Comunitária, Infância e Juventude (EST/UFRGS, 2008-2009) e Mestrado Acadêmico em Ciências da Educação (UEP, 2007-2009). Graduado a nível de licenciatura em: Matemática (UEG), Pedagogia (ICSH/UFG), Filosofia (FBB) e Ciências Sociais (Faculdade Única) e, bacharelado em teologia (FATEBOV). Atualmente é Professor Titular C-II da Fundação Municipal Integrada de Ensino Superior (FIMES / UNIFIMES) desde 2014 (onde atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação) e Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC) desde 1999 na área de Matemática. Atua, ainda, como Docente Permanente nos seguintes Programas de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Fundação Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Linha 1 Currículo, Formação Docente e Diversidade (Cooperação técnica nº 1038/2019. Publicado no D. O. nº 10038 de 28/11/2019), Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Faculdade de Inhumas (PPGEDU-FACMAIS), Linha 1 Educação, Instituições e Políticas Educacionais (EIPE) e, do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (Colaboração Técnica, sem vínculo empregatício), na Linha 2 Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES-CNPq); Colíder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento no interior do Amazonas (do IFAM). Associado na ANPED/Nacional. Associado na APEDUC - Associação Portuguesa de Educação em Ciências. Membro da Comissão Editorial da Revista Científica em Educação da FACMAIS (2020 -); Membro do Comitê Científico da Editora Atena (2019 -); Editor da Revista Científica Novas Configurações Diálogos Plurais (2020 -). Membro do Comitê Científico da área Ciências Humanas da editora Publishing. Avaliador do Guia da Faculdade (2020-). Avaliador de Cursos e Instituições cadastrado no Conselho Estadual de Goiás - CEE/GO. Pesquisador cadastrado no ORCID e no ResearchGate. Tem experiência na área da Educação atuando no eixo da Diversidade. Atualmente interessa-me pesquisa em dois grupos temáticos: I Processos Educativos: Formação de Professores, Políticas Educacionais, Currículo, Desenvolvimento Profissional, Ensino e Tecnologia; II Estudos Culturais: Identidade, Representação, Gênero, Violência, Negritude, Religiosidade e Cultura.

**ÉVERTON NERY CARNEIRO** – Pós doutorado em Educação (Universidade Federal do Ceará). Pós doutorado em Crítica Cultural (Universidade do Estado da Bahia). Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia (CAPES 06). Mestre em Teologia (EST).

Especialista em Filosofia Contemporânea (São Bento); Especialização em Ética, Teologia e Educação (EST); Especialista em Educação, desenvolvimento e Políticas Públicas (FACIBA); Licenciatura em Geografia (UEFS); Bacharelado em Teologia (STBNE); Licenciatura em Filosofia (FBB). Atualmente é docente da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia Contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, hermenêutica, vida, filosofia, fenômeno religioso e arte. Atualmente é professor permanente do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) onde atua como coordenador da Linha 02 (Novas formas de subjetivação e organização comunitária), atuando como professor de Metodologia da Ciência. Coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas Interdepartamental em Culturas e Religiões (CEPICR). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Religião, Cultura e Saúde. Tem experiência na área de ensino de geografia e filosofia também no ensino médio. Atualmente desenvolve parte de suas atividades docentes na graduação nos seguintes componentes curriculares: Filosofia e Ética; Seminários Interdisciplinares de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso; Estudos Filosóficos; Arte, Cultura e Sociedade. Coordena o Curso de Pedagogia da UNEB no Campus XV. Autor dos livros: “Filosofia, Teologia e Poesia”; “Mitologia Grega e Bíblia - narrativas de transgressão”; “Ensino Religioso - política, diversidade, fenômeno religioso e práticas pedagógicas”; “Sobre, Entre e Para”.

**VALDIGLEI BORGES PRADO** – Possui licenciatura Plena em Física pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Discente do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) - Polo 03 UFMT - Barra do Garças. Foi voluntário do Programa Bolsa de Licenciatura - PROLICEN, da Universidade Federal de Goiás, com o projeto intitulado “Desenvolvimento de uma metodologia de ensino de astronomia com o uso de software livre”. Professor na rede Estadual de Goiás, onde ministra as disciplinas: Física, Matemática e Ciências. Coordenou na Unidade Escolar as Olimpíada Brasileira de Matemática de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 7, 12

Arte paleocristã 45

### B

Bíblia Hebraica 1, 4, 5

### C

Ciberteologia 16, 21, 22, 26, 27

Comunicação 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 54, 57, 59, 60

Concílio Vaticano II 17, 20, 21, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 49, 51

### D

Despreconceituosamente 65, 66, 67

Diálogo 4, 9, 19, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 49, 57, 65

### E

Era digital 16, 17, 20, 23, 24, 26

Espiritualidade 22, 54, 58

Evangelização 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Exegese Bíblica 1, 4

### H

Hierarquia 29, 31, 33, 48

### I

Igreja Católica 16, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 66, 67

### L

Linguagem imagética 54

### N

Narrativa do Êxodo 1

### P

Pastoral 16, 17, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 35, 38

Povo de Deus 34, 35, 40, 44

Preconceito 68

## **R**

Religião 14, 15, 16, 29, 41, 42, 43, 48, 54, 58, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

## **S**

Séfora 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Simbologia 54, 57, 58, 59, 60, 61

## **T**

Tarô 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

## **U**

Umbanda 60, 65, 66, 67, 68, 69

# *Religião*

## *e sentido à vida:*

---

### *Narrativas, histórias, tradições e símbolos*

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# *Religião*

## *e sentido à vida:*

---

### *Narrativas, histórias, tradições e símbolos*

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

